



EDITORIAL REVISTA N.º 64

A nossa construção de saber é feita de artigos, relatos de experiência e ensaios. Uma edificação múltipla, alicerçada e móvel, assim como a arte e a educação.

Partimos da base: educação e cultura. Um dos trabalhos que você encontra nesta edição, aborda a defesa às escolas, aos professores e à educação musical. Reconhece-se a escola como lugar e tempo para o exercício do estudo, para a prática e para a experiência do pensar. Em outra publicação, a educação aparece vinculada à revolução. Isso a partir de uma entrevista, do ano de 1977, mas ainda atual, de Paulo Freire. Mudanças também são abordadas nos estudos sobre consciência negra. Inspirados no conceito do “perigo da história única”, o estudo promove uma compreensão mais inclusiva e crítica sobre a diversidade cultural afrodescendente.

No quesito cultura, que também, dá base à essa edificação de conhecimento, os artigos trazem debates sobre a promoção da criticidade através dos discursos presentes nas imagens. O texto faz conexões entre o ensino das artes visuais, a cultura visual e a construção identitária. Em outro artigo, a imagem aparece atrelada às identidades culturais das marcas, sob a perspectiva da comunicação organizacional.

Os corpos também são fonte de informação e comunicação. Aqui na Revista, eles são fontes de estudo. Nesta construção de saber, o corpo aparece na relação com a arquitetura, a partir de um estudo de performatividades na habitação. Os corpos femininos reagem às paisagens de artes de rua. E os corpos maduros se destacam nos processos de criações coreográficas.

As linguagens artísticas se apresentam ao longo da Revista da Fundarte. As danças da diáspora africana e as influências para o Jazz Dance inspiraram uma pesquisa que referencia as origens da África e o não apagamento dessas raízes. A literatura e o cinema, também, inspiraram pesquisas, aqui publicadas. O cinema indígena como um instrumento de registro cultural e político. Experiências com o teatro são utilizadas na prevenção de situações de violência escolar. Formas de



violências são estudadas no longa metragem *Bacurau* (2019), trazendo mais uma publicação que aborda a linguagem do cinema.

Chegamos ao topo da nossa construção: memória e consciência. No campo da memória, somos convidados à análise de intervenções artísticas que reelaboram a memória da Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985). Nesses lugares memoriosos podem ser produzidos pensamentos críticos acerca do passado. Criticidade e sensibilidade são emoções buscadas a partir de um estudo que deseja entender como as experimentações artísticas podem promover essa educação mais sensível e crítica.

A memória também está presente no estudo feito a respeito da peça teatral infantil “Desprezados”, desenvolvida na década de 1980, em São Luís, Maranhão. O artigo reflete sobre a preservação e a difusão das memórias do teatro infantil por meio das tecnologias digitais.

Por fim, o autoconhecimento. Contos populares são experiências estéticas capazes de oportunizar o autoconhecimento na formação de professores. Os contos permitem vivências internas que ressignificam as relações dos indivíduos consigo e com o entorno.

A nossa construção de saber, caro leitor, é feita desses temas. Essa edificação múltipla, alicerçada e móvel, assim como a arte e a educação. Eu desejo uma ótima leitura a você e que, de algum modo, que essa publicação possa contribuir com a sua construção de saber e com a sua transformação enquanto indivíduo.

Carine Luísa Klein – Membro da Comissão Editorial da Editora da Fundarte

Me. Processos e Manifestações Culturais

Esp. Gestão Cultura

Tec. Produção Publicitária

Bel. Jornalismo